CONCURSO DE AERONÁUTICA CONCURSO DE AERONÁUTICA CONCURSO DE AERONÁUTICA ESQUISAS E DESENVOLVIMENTO

INSTRUÇÕES

- 1. O mame de português está previsto para uma duração de duas horas.
- 2. A prova consta de três partes, assim distribuidas: I e II compreen dem 25 questões de multipla escolha, numeradas de 76 a 100; na par te III deve ser feita uma redação. Se o candidato achar conveniente poderá iniciar com a parte III.
- 3. Só há UMA resposta certa em cada questão.
- 4. Não deixe de responder nenhuma questão; quando em dúvida assinale a que lhe parecer mais correta.
- 5. Questões não respondidas ocasionam rejeição pelo computador podendo prejudicar o candidato.
- 6. Assinale com um traço curto e forte de lápis o espaço corresponden te a cada questão, na folha de respostas.
- 7. Verificando algum engano nas repostas, poderá ser feita correção u sando borracha.
- 8. Terminadas todas as questões, transfira os resultados para o cartão do computador.
- 9. Verifique se seu caderno de questões está completo; caso contrário avise o fiscal.
- 10. Lidas as presentes instruções e preenchido o cabeçalho da folha de respostas aguarde ordem do fiscal para iniciar o exame.
- 11. Terminado o exame, avise o fiscal.

BOA SORTE !

PARTE I - Leia com atenção o texto abaixo e exclusivamente em função do que nele se diz, indique na FOLHA DE RESPOSTAS a alternativa correta.

Nascendo em 1895, em tempo de maravilhas, foi embora 79 anos depois também em tempo de maravilhas. Esperou o verão, que tanto amava, para fazer ponto final na sua doce lavoura. Partiy em janeiro. Cantavam as cigarras nos pes de pau, as últimas da safra brasileira de 74. Mas, em verdade,

quem morreu. Mo foi ele.
Foram as coisas, que deixaram de ser vistas pelos seus olhos.
Foram os objetos que a sua mão deixou de tocar.
Os seus livros, o seu pequeno cão, estão defuntos.
Não foi o sangue que lhe parou de fluir, nas veias:
foi, antes, o vinho quem ficou imóvel. na garrafa.
Não é ele o defunto, é o mundo que morreu nos seus cinco sentidos.

De minha parte, como sucessor de Cassiano Ricardo, tenho a meu favor o fato de ter nascido à beira do mesmo rio, o Paraíba. Bebemos da mesma água e ouvimos o cantar dos mesmos passaros, porque o bentevi que atua nos palcos de Piratininga e o mesmo que trabalha nas planícies de minha terra. Somos piraquaras, eu do Estado do Río e Cassiano de São Paulo.

Ele de São José dos Campos e eu também de Campos, de Campos dos Goitacazes. A cidade de Ricardo estende os braços para o céu. A minha sobre a fumaça das suas usinas. Por ambas, corre o Paraíba, o rio que mudou de cara. Não é mais o corgão que encantou os olhos do menino Cassiano. Porque em verdade vos digo, com certa mágoa e melancolia, que o rio de nossa infancia, que era livre como um gato, não corre mais pelas campinas de camisa aberta ao peito atrás das borboletas azuis de Casimiro de Abreu É um rio circunspecto: para dar a impressão que é profundo turvou as águas, depois de mandar embora os peixes e expulsar os passarinhos. É hoje um prospero negociante de quiloótes. Não perde tempo com o cair das tardes nem com o brotar das madrugadas. E todo trabalho — um livro de vendas à vista não ganha do Paraíba em cifras e cifrões. Perdeu o gosto antigo de parar junto de uma ninhada de lírios para ouvir a conversa miúda dos grilos. Não é um rio propriamente dito, é um funcionário público regido pelo Código de Aguas e seus avassaladores paragrafos. Pobre dele que perdeu a alma a nobre de nos que perdemos o rio.

Trecho do discurso pronunciado por José Cândido de Carvalho por ocasião de sua posse na Academia Brasileira de Letras. - Recorte do Suplemento Literário do O ESTADO DE SÃO PAULO, de 27 de outubro de 1974. -

76. Disse o orador

- A. que Cassiano bebeu com ele da mesma agua turva do corgão.
- B. que beberam da mesma agua, ouviram o mesmo bentevi e sentaram na mesma cadeira da Academia.
- C. ter nascido às margens do mesmo rio de seu antecessor.
- D. ter sucedido Cassiano Ricardo porque nasceu à beira do mesmo rio.
- E. ter a seu favor o fato de ter sucedido a Cassiano Ricardo.

77. Afirma José Cândido que

- A. a lavoura do poeta morreu no verão, quando cantavam as cigarras.
- B. foi no verão, em janeiro, que o poeta encerrou sua doce vida.
- C. o poeta deixou de ser visto pelas coisas, pelos objetos.
- D. o sangue do poeta parou em suas veias.
- E. o poeta ficou imovel como o vinho na garrafa.

78. Assevera o imortal que

- A. o bentevi que atua nos palcos joseenses é o mesmo que trabalha nas planícies campineiras.
- B. o bentevi que atuou nos palcos joseenses foi reprisar seu canto nos campos dos Goitacazes.
- C. ambos ouviram o canto do mesmo bentevi.
- D. os passaros de São Paulo são os mesmos da planície fluminense.
- E. os bentevis são os mesmos em qualquer lugar.

79. Diz o escritor que

- A. tanto ele como Cassiano são piraquaras de diferentes regiões.
- B. são piraquaras diferentes.
- C. quem nasce à beira do Paraíba é piraquara.
- D. tanto ele como Cassiano são piraquaras porque descendem dos Goitacazes.
- E. são piraquaras por serem almas gêmeas-saídas do mesmo rio.

80. José Candido salienta que

- A. o poeta morreu em seus cinco sentidos.
- B. o que morreu foi o mundo, foram as coisas, os objetos.
- C. o que morreu foi o mundo e as coisas que desfilaram aos olhos do poeta.
- D. o defunto não foi ele, mas os seus livros e o cão que suas mãos tocaram.
- E. o que morreu foi o rio e não o poeta.

81. Lamenta o orador, que o Paraíba

- A. tenha mudado a face de Cassiano.
- B. tenha virado a cara a Cassiano.
- C. não seja mais livre como outrora.
- D. magoado e melancólico, não corra mais pelas campinas.
- E. que encantou outrora seus próprios olhos de menino, não seja mais livre como um gato.

82. José Cândido afirma que ele e Cassiano

- A. eram livres na infância.
 - B. corriam de peito aberto e braços nus pelas campinas.
 - C. corriam atras das borboletas azuis de Casimiro de Abreu.
 - D. perderam o rio e a alma.
 - E. beberam da mesma agua do corgão que encantou os olhos do menino Cassiano.

83. Diz o autor que

- A. Cassiano Ricardo estende es braços para o céu.
- B. a cidade sucumbe na fumaça das usinas.
- C. as cidades estendem os braços para o ceu.
- D. sua cidade é Campos dos Goitacazes.
- E. a cidade de Cassiano fica na planície.

84. Cândido diz que o Paraíba

- A. é um livro de vendas à vista.
- B. é um vassalo do serviço público.
- C. turvou suas águas para mandar embora os passarinhos.
- D. é um rio onde brotam as madrugadas.
- E. transformou-se em negociante de energia.

85. O escritor afirma que o Paraíba

- A. é um rio doce, suave, circunspecto.
- B. prospero negociante de quilootes, não perde tempo com o entarde cer, nem com o raiar da madrugada.
- C. é profundo, circunspecto, sinuoso.
- D. afogou os passarinhos e matou os peixes.
- E. turvou suas águas para dar a impressão de circunspecto.

PARTE II

Assinale na FOLHA DE RESPOSTAS a forma certa

- 86. A. Desmaselo
 - B. Desmanzelo
 - C. Desmazelo
 - D. Dismazelo
 - E. Nenhuma é certa
- 87. A. Icognita
 - B. Incognita
 - C. Encognita
 - D. As duas primeiras estão corretas
 - E. Nenhuma é correta
- 88. A. Extranho
 - B. Estranho
 - C. Istranho
 - D. As duas primeiras estão certas
 - E. Nenhuma é certa
- 89. A. Alheamento
 - B. Alheiamento
 - C. Aleamento
 - D. Aleiamento
 - E. Nenhuma é certa
- 90. A. Exeção
 - B. Excessão
 - C. Exessão
 - D. Exceção
 - E. Nenhuma é certa
- 91. A. Vivo conforme com a vontade de Deus
 - B. Vivo conforme a vontade de Deus
 - C. Vivo conforme me mandam
 - D. Vivo conforme meu pai
 - E. Todas as formas estão certas

- 92. A. Geringonsa
 - B. Gerigonsa
 - C. Jeringonça
 - D. Geringonça
 - E. Nenhuma forma é correta
- 93. A. Duzentésimo
 - B. Ducentésimo
 - C. Ducentéssimo
 - D. Ducentézimo
 - E. Todas estão erradas
- 94. A. Martirológio
 - B. Martirológico
 - C. Martiriológico
 - D. Martiriológio
 - E. Todas estão erradas
- 95. A. Bimençal (duas vezes por mes)
 - B. Bimestral (duas vezes por mes)
 - C. Bimensal (duas vezes por mes)
 - D. Estão certas as formas B e C
 - E. Nenhuma forma é certa
- 96. A. Pecularidades
 - B. Peculariedades
 - C. Peculiaridades
 - D. Piculiaridades
 - E. Nenhuma forma é certa
- 97. A. Enxerga (cama pobre)
 - B. Enchergd (cama pobre)
 - C. Incherga (cama pobre)
 - D. Inxerga (cama pobre)
 - E. Estão certas as formas B e C
- 98. A. Obceno
 - B. Obiceno
 - C. Obseno
 - D. Obsceno
 - E. Nenhuma forma é certa

- 99. A. Obssessivo
 - B. Obsessivo
 - C. Obsecivo
 - D. Obcessivo
 - E. Nenhuma forma é correta
- 100. A. Lacivos
 - B. Lassivos
 - C. Laicivos
 - D. Lacivios
 - E. Lascivos

PARTE III

REDAÇÃO

Redija uma nota em pouco mais de quinze linhas a respeito de um determinado acontecimento, encerrando-a obrigatoriamente com a seguinte frase: "Eles se foram, deixando-nos imersos na mais profunda saudade".

ITA – 1975 – PORTUGUÊS– GABARITO (Estadão, 4/1/75, pág. 25)

7601	771);	78-A:	791;
60c;	81-0;	82 0;	33-d;;
840;	85-b;	BB-c:	87- e;
886;	89n:	90d;	11e;
92 - 11;	DS	114-11:	N5= €;
1903	978;	980;	110b:
100-0.			